



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO EDUCATIVO EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO (RS)**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Claudia da Silva Ribeiro

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil,
2012**

**GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO EDUCATIVO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL
DE NOVO HAMBURGO (RS)**

por

Claudia da Silva Ribeiro

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof.a. Ana Paula da Rosa Cristino

Sapucaia do Sul, RS, Brasil

2012

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Senso em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO
EDUCATIVO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO
(RS)**

elaborada por
Claudia da Silva Ribeiro

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

**Ana Paula da Rosa Cristino, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Cleia Margarete Macedo da Costa Tonin, Ms. (UFSM)

Leonardo Germano Krüger, Ms. (UFSM)

Sapucaia do Sul, 30 de novembro de 2012.

AGRADECIMENTO

A Deus, pela vida, saúde e satisfação de ter concluído este curso.

À minha querida orientadora, professora Ana Paula da Rosa
Cristino, pela atenção, paciência e apoio na orientação desta pesquisa.

À toda equipe de professores do curso EAD da UFSM pela
dedicação, carinho e esforço demonstrado nas orientações em
todas as disciplinas.

À coordenadora e tutoras do Pólo presencial de Sapucaia do Sul pelo
apoio durante a realização do curso.

Aos meus colegas de trabalho, que sempre estiveram do meu lado com
suas palavras de ânimo, cooperação e solidariedade.

Aos colaboradores da Escola que responderam o questionário
 prontamente com dedicação, honestidade e sinceridade.

Aos meus amigos e amigas pelos momentos de descontração, força e
fidelidade.

Aos queridos alunos de minha escola que são a razão do meu trabalho.

A minha família, pelo amor, carinho e compreensão em todos os
momentos de minha vida e especialmente durante o desenvolvimento
deste trabalho.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO EDUCATIVO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO (RS)

AUTORA : CLAUDIA DA SILVA RIBEIRO

ORIENTADORA: ANA PAULA DA ROSA CRISTINO

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/ RS, 30 de novembro de 2012.

O presente estudo teve por objetivo analisar a relação gestão escolar e família e suas implicações no processo educativo em uma escola Municipal de Novo Hamburgo (RS). A pesquisa do tipo estudo de caso foi composta por onze colaboradores: três professores e oito pais. Optou-se pela abordagem qualitativa, sendo aplicado questionário com perguntas abertas. Para a interpretação das informações, se utilizou categorização simples, aproximada da análise de conteúdo, sendo destacadas as seguintes categorias: Trabalho de parceria; escolarização dos pais; desempenho escolar dos filhos; papel da família; relação família-escola; gestão escolar; cooperação, escola e sociedade; família e educação e família na escola. Tornou-se necessário conhecer quais as angústias dos pais frente à escola e também quais as angústias dos educadores em relação à atenção da família para com seu filho/aluno. Procurou-se apoio teórico para definir família, democracia, participação e gestão democrática. Observou-se que são diferenciadas as posições quanto ao que os educadores esperam da participação das famílias e quanto ao sentido dessa participação na percepção dos pais. Conclui-se que as famílias necessitam de um maior envolvimento em relação à participação no processo ensino-aprendizagem dos filhos. Já a escola deverá estar mais atenta, preocupando-se com alternativas que favoreçam a participação dos pais. Entre as propostas, encontra-se a realização de projetos elaborados de forma cooperativa, entre família e escola, que apontam para a construção de uma identidade própria para a instituição, em consonância com a sociedade em que está inserida, que, conseqüentemente, desenvolverá uma educação democrática de qualidade.

Palavras- chave : Gestão escolar; Família; Processo educativo.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO EDUCATIVO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO (RS)

(SCHOOL MANAGEMENT AND FAMILY: IMPLICATIONS IN THE EDUCATIONAL PROCESS IN A MUNICIPAL SCHOOL IN NOVO HAMBURGO (RS))

AUTOR : CLAUDIA DA SILVA RIBEIRO

ORIENTADORA: ANA PAULA DA ROSA CRISTINO

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul, 30 de novembro de 2012.

The present study has the objective of analyzing the relation among school management and family and its consequences in the educational process in a Municipal school in Novo Hamburgo (RS). The research of case study type was composed by eleven collaborators: three teachers and eight parents. It was chosen the qualitative approach, being applied the survey with open questions. To the interpretation of the information, it was used simple categorization, approximated to the analysis of the content, being highlighted the following categories: Partnership working; schooling of the parents; school performance of the children; role of the family; relationship family-school; school management; cooperation, school and society; family and education and family in school. It became necessary to know which the distresses of the parents facing the school and also which the distresses of the educators in relation to the family attention to their children/pupil. It was looked for theoretical support to define family, democracy, participation and democratic management. It was observed that the positions are different as to what the educators expect from the family involvement and as to the feeling of this participation in eye of the parents. It was concluded that the families need a bigger involvement in relation to the participation in the teaching-learning process of their children. Since the school should be more opened, worrying about alternatives to favor the parents participation. Among the proposals, it is found the realization of projects developed in a cooperative way, between family and school, which indicate the construction of a proper identity to the institution, in accordance with the society in which it is inserted, that consequently will develop a quality democratic education.

Keywords: School management; Family; Educational process

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 Carta de Apresentação	47
APÊNDICE 2 Termo de Consentimento livre e esclarecido	48
APÊNDICE 3 Questionário de professores	50
APÊNDICE 4 Questionário dos pais ou responsáveis.....	53

SUMARIO

APRESENTAÇÃO	08
CAPÍTULO 1 A Importância da contribuição da família para o sucesso do processo educativo	09
1.1 Introdução	09
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
CAPÍTULO 2 A relação gestão escolar e família	12
2.1 A família como instituição	12
2.2 Gestão escolar e suas implicações.....	16
2.2.1 A participação da família em uma escola democrática	18
CAPÍTULO 3 Metodologia	22
3.1 Abordagem metodológica: pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso....	22
3.2 Procedimentos Metodológicos	24
CAPÍTULO 4 Discussão dos resultados	27
4.1 Descrição da escola pesquisada	27
4.2 Percepção de pais e professores sobre a participação da família na escola	29
4.3 Fatores que incentivam, ou não, a participação das famílias na instituição pesquisada	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	47

APRESENTAÇÃO

Considerando-se que o conhecimento não é finito, entendemos que a educação se dá em todos os lugares, transcendendo os muros da escola, portanto não há como deixar de considerar a participação da família no processo educativo e para isso é preciso que os gestores educacionais, através do diretor e de demais membros do processo educativo busquem alternativas para fazer com que os pais participem do processo educativo de seus filhos, em todas as fases, a fim de que todos os educandos tenham acesso a uma educação democrática de qualidade.

Atuo como professora da Rede Municipal de Ensino da cidade de Novo Hamburgo há sete anos, desempenhando a atividade de professora de Educação Física, onde tenho a oportunidade de trabalhar com crianças desde a faixa etária cinco até o sétimo ano. Por trabalhar com uma disciplina que envolve o movimento corporal, o seu domínio, o contato físico e diversas outras relações que essa disciplina proporciona, passei a perceber e tentar compreender os motivos da indisciplina, da violência, do desinteresse, da falta de solidariedade, de compreensão, entre outros, apresentados por alguns alunos. Foi então que tive o interesse de buscar novos conhecimentos, que me possibilitassem resolver tais conflitos e contribuir para a formação de um ser crítico, questionador, curioso, sempre em busca de novos conhecimentos, atuante em sua comunidade, portanto me inscrevi no curso de Especialização em Gestão Educacional.

Acredito que somente com a participação das famílias e dos demais membros do processo educativo, o gestor educacional seja capaz de gestar uma escola democrática de qualidade, dando a todos os alunos condições de se desenvolverem plenamente, tornando-se sujeitos críticos e independentes, certos de sua importância e de sua capacidade de transformar a sociedade em que vive.

Desta forma, esta monografia está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo será abordada a importância da contribuição da família para o sucesso do processo educativo e apresentará os objetivos desse trabalho. O segundo capítulo refere-se à relação gestão escolar e família. No terceiro capítulo será apresentada a abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa, cuja discussão dos resultados aparece no quarto capítulo.

CAPÍTULO 1 A IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA PARA O SUCESSO DO PROCESSO EDUCATIVO

1.1 Introdução

Torna-se necessário levar a família a assumir um papel na realização de uma educação permanente, pois o processo educativo deve atender a realidade de cada aluno e não é responsabilidade exclusiva das atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Ter o conhecimento de que a sua participação é fundamental para o desenvolvimento integral do educando, é essencial para que a família se disponha a colaborar com a escola. Também é necessário que o gestor educacional tenha conhecimento do que a família pensa ser o seu papel junto ao educando, a fim de colaborar com o processo educativo, para que possa elaborar as melhores estratégias, de forma a fazer com que escola, família e comunidade contribuam conjuntamente com o processo de ensino-aprendizagem (ROSSETTO, et. al. 2006).

Na prática parece haver uma grande dificuldade, por parte dos educadores, de trazer a família a participar ativamente do processo educativo e esta, por sua vez, parece entender que a educação dos seus filhos é responsabilidade, exclusiva, da escola.

A família, juntamente com a escola, tem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico e social dos indivíduos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n. 9.394, 1996) e o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei 10.172, 2001) referem que os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, obedecendo aos princípios da participação de todos os profissionais envolvidos com a educação, bem como da comunidade local na elaboração do projeto pedagógico da escola (BRASIL 1996).

Outrossim, o artigo 53 da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente, afirma que é “direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990, p. 26).

É relevante salientar que a democracia na escola, por si só não tem significado, ela se faz presente quando houver a participação da sociedade em todos os processos, desde a elaboração do projeto pedagógico, à sua aplicação e avaliação dos resultados obtidos. Sabendo-se que a educação é um processo contínuo, que se desenvolve no ambiente familiar e social, é importante estabelecer processos de diálogo, articulação entre a escola e a família (LÜCK, 2011b).

De acordo com Libâneo (2000) “a pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar” (p 85). Surge, assim, a necessidade de todos como gestores, a salientar nesse estudo o diretor, facilitar o diálogo entre os sujeitos do processo educacional, o que implica em tornar a escola um local de trabalho agradável para todos, onde haja espaços de diálogo, reflexão e participação, pois, estabelecido o vínculo, o diálogo, torna-se mais fácil solicitar a participação e colaboração das famílias e demais sujeitos do processo educativo.

Para garantir uma gestão escolar democrática, o gestor escolar precisa superar desafios, tais como: a descentralização do poder, saber gerenciar funções e articular medidas para atrair as famílias e demais órgãos relacionados com o sistema educativo, inclusive a mantenedora, visando possibilitar uma educação que fuja dos interesses do sistema capitalista, onde o objetivo é suprir as demandas do mercado. Bruel (2010, p 63) refere que:

O princípio descentralizador, portanto, pode se configurar como um indutor da democratização dos políticas públicas. Para tanto, é preciso pensar processos de gestão dos sistemas de ensino que privilegiem relações de poder horizontalizadas, respeitem as diferentes instâncias de decisão e assumam a responsabilidade pela efetivação do direito universal à educação.

Paro (2000, p. 40) considera que o Estado não deseja empregar esforços para a "democratização do saber", a não ser que tal desejo emane da sociedade civil, sendo que na escola existe a necessidade da participação efetiva da sociedade na gestão escolar, de forma a ganhar autonomia frente aos interesses de dominação do Estado.

Com a finalidade de colaborar com o sucesso da relação família e escola, em prol de uma educação democrática de qualidade, desejamos compreender a percepção dos gestores e dos pais ou responsáveis de alunos do sexto e do sétimo anos do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Novo Hamburgo (RS) sobre o envolvimento da família no processo de ensino-

aprendizagem?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral:

Analisar a percepção de professores (professora de Língua Portuguesa, Professora de Arte e Coordenadora Pedagógica) e pais ou responsáveis de alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Novo Hamburgo (RS) sobre a importância do envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem.

1.2.2 Objetivos específicos:

Compreender a percepção de pais ou responsáveis sobre a participação das famílias na aprendizagem dos filhos.

Compreender a percepção de professores sobre a participação das famílias na aprendizagem dos filhos.

Identificar através de gestores, pais e responsáveis os motivos que afastam as famílias da Escola.

Analisar as contribuições da gestão escolar para que as famílias participem efetivamente do processo educativo de seus filhos.

CAPÍTULO 2 A RELAÇÃO GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA:

2.1 A família como instituição

Podemos considerar família: "quando pessoas convivem assumindo o compromisso de uma ligação duradoura entre si, incluindo uma relação de cuidado entre os adultos e deles para com as crianças e idosos que aparecem nesse contexto." (SZYMANSKI, 2011, p. 85). Nogueira (2006, p159) refere que as famílias ocidentais dos países industrializados sofreram transformações, tais como:

a) diminuição dos números de casamentos, em benefício das novas formas de conjugalidade (em particular, as uniões livres); b) elevações constantes da idade de casamento (e de procriação); c) diversificação dos arranjos familiares com a difusão de novos tipos de famílias (monoparentais, recompostas, monossexuais); d) limitação da prole associada a generalização do trabalho feminino, ao avanço das técnicas de contracepção e às mudanças nas mentalidades. Se, no passado, a procriação constituía a finalidade principal (e "natural") do casamento - e -, na contemporaneidade, ter ou não ter filhos torna-se uma deliberação do casal que agora detém meios de controlar o tamanho e o momento de procriação.

Szymanski (2011, p.22) considera que é na família que a criança passa a ter contato com as pessoas e aprende os "modos humanos de existir", a sua existência passa a ter significado e ela começa a formar-se enquanto sujeito, devido as trocas subjetivas, rodeadas de emoção entre a criança e os membros da sua família. Segundo a autora, o ambiente familiar é próprio para que a criança experimente diversas atividades intencionais, numa relação de trocas intersubjetivas, que vão se desenvolvendo e tornando-se mais complexas a medida que passa o tempo, pois:

Famílias que oferecem às crianças e adolescentes mais atividades organizadas, gradualmente aumentando sua complexidade e nas quais possam se engajar por períodos de tempo, facilitam, na proposta de Bronfenbrenner, os processos de desenvolvimento. Essas atividades não só desenvolvem habilidades cognitivas e sociais na criança, mas vão consolidando sua posição na constelação familiar. (SZYMANSKI, 2011, p. 24).

Referindo-se a Bronfenbrenner, Szymanski (2011) ressalta a importância do "trabalho cooperativo" (p24), através de brincadeiras, para o desenvolvimento infantil, uma vez que "jovens de classe média" crescem sem terem cuidado de

ninguém, sem jamais terem experimentado as emoções e sentimentos despertados pelo ato de ajudar o outro. Tais oportunidades frequentemente são vividas por crianças, filhos de classes trabalhadoras, que por necessidade acabam por possibilitar às suas crianças experimentações e vivências que lhes favorecem a obtenção de valores.

Pensando a educação nessa concepção, torna-se importante que a escola saiba o que pensam as famílias sobre o seu papel no processo educativo, pois a participação efetiva da família propiciará o sucesso do educando.

Educação é um conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2010, p. 30).

Libâneo (2010), refere que a sociedade contemporânea, com as suas transformações, permite que a educação seja compreendida como “um fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizado ou não, sob várias modalidades” (p. 26). As ações pedagógicas ocorrem “não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares” (p. 27). Segundo esse autor, a prática educativa se dá por diversas formas, seja ela formal, não formal ou informal. Por educação informal compreende-se aquela que se dá através da relação do indivíduo com o meio social em que está inserido, das suas relações com o seu grupo, sua cultura, proveniente de relações não intencionais. A educação não formal se dá em instituições educativas com um certo grau de organização. E a educação formal acontece de acordo com objetivos educativos organizados, proveniente de ações intencionais, sistemáticas e institucionalizadas, podendo se dar na escola ou em outra instituição. Cabe ressaltar, que embora tenhamos definido três modalidades de educação, elas são indissociáveis, visto que a educação acontece em todos os momentos e lugares.

Percebe-se que a escola e a família são responsáveis pela inserção do sujeito no contexto social, possibilitando o seu desenvolvimento pleno. “A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes” (PRADO, 1981, p. 13). A família tem grande responsabilidade na educação do indivíduo por estar em constante contato no seu cotidiano, fase de formação e desenvolvimento, portanto

escola e família devem estar interligadas, envolvidas com a educação, com as atividades que se desenvolvem na escola(PRADO, 1981).

Nunes (1994), citado por Szymanski (2011), refere que de acordo com o meio social em que está inserida, bem como sua cultura e valores, as famílias possuem diferentes entendimentos de desenvolvimento e o que entendem por ser criança, portanto divergem no que consideram ser importante para o desenvolvimento de seus filhos, motivo pelo qual cada família procura transmitir às suas crianças os valores e conhecimentos que julga necessário para a formação dessa criança. Por vezes, devido a fatores sociais, internos ou externos, à família, tal desenvolvimento pode não ocorrer da forma desejada.

Cabe ressaltar que os estudos de Szymanski (1999), Malavasi (1996), Molnar (1996) e Gandolfo (1998), referidos por Szymansky (2011) comprovam que a discriminação social pode levar as famílias a atitudes consideradas defensivas, ou seja, terem uma identidade negativa ou atitudes violentas, por parte dos pais, na tentativa de evitar que seus filhos transgridam ou pelo próprio medo de sofrerem com a discriminação. A própria condição econômica desfavorável faz com que as famílias vivam diariamente em situações estressantes, geradas pela falta de recursos, onde lhes falta do alimento a saúde, o que leva os pais a desenvolverem comportamentos de intolerância frente as atitudes de suas crianças, por vezes punindo-as ou agindo de forma arbitrária e violenta, o que ocasiona consequências negativas no comportamento e desenvolvimento dessas crianças . O envolvimento das famílias com a escola também é fator importante para o desenvolvimento das atividades escolares, pois contribuem para a obtenção de resultados positivos, inclusive comportamentais. A “abertura das escolas para os pais”, no que concerne as atividades escolares, gera transformação positiva tanto nas crianças como nas famílias:

O envolvimento de pais não só contribui com todo o processo escolar (tudo que isso implica), como também contribui para uma melhoria dos ambientes familiares (no sentido de provocar uma maior compreensão do processo de crescimento e, portanto, da aprendizagem das crianças) e eventualmente poderá influenciar positivamente o curso do desenvolvimento das crianças, como o rendimento escolar (BHERING; BLATCHFORD, 1999, p. 192).

Estudos alertam para o fato de que muitas vezes a escola deixa de considerar o conhecimento, as experiências que a criança da classe trabalhadoras leva para a escola. O modo como crianças da classe economicamente

desfavorecida realizam cálculos e elaboram respostas para determinados questionamentos, para equivocadamente passar-lhes ensinamentos de forma diferente daquela vivida no cotidiano dessas crianças (NUNES, 1994, citado por SZYMANSKI, 2011) . Fazendo, dessa forma, com que as famílias, influenciadas pela escola, passem a "conformar-se com a incapacidade dos seus filhos e tratá-los como incapazes, o que é pior". (SLAUGHTER-DEFOE, 1995, citado por SZYMANSKI, 2011, p 27).

Apesar das dificuldades, a interação família-escola gera resultados positivos, e a participação das famílias nas atividades escolares deixou de ser opcional para tornar-se necessária, (BASTIANI, 1993, citado por BHERING; BLATCHFORD, 1999). Segundo as autoras, estudos nacionais referem a importância da relação entre a escola e as famílias em situações diversas daquelas que se restringem a problemas de comportamento ou aprendizagem. E a literatura atual nos indica que o envolvimento das famílias permite, não só o diálogo entre família, escola e crianças, mas também permite que as famílias compreendam os reais objetivos da escola, conhecendo o desenvolvimento de suas crianças, o papel do professor como facilitador e possibilitador da aprendizagem, bem como percebam a importância do comprometimento familiar para o desenvolvimento educacional de suas crianças, enfim, a compreensão do processo educativo em sua totalidade.

Embora haja diferenças entre as obrigações da família e da escola, no que concerne ao desenvolvimento da criança, "há também responsabilidades e objetivos comuns a ambas instituições" (BHERING; BLATCHFORD, 1999, p. 195), visto que ambas estão diretamente ligadas, de forma que precisam facilitar, intermediar e direcionar tal desenvolvimento.

A medida que a família tem apresentado mudanças em sua estrutura, papéis e obrigações, decorrentes da transformação social, do desenvolvimento tecnológico e econômico, a escola, por sua vez, está se mobilizando "para oferecer aos alunos uma educação pertinente a nossa época" (BHERING; BLATCHFORD, 1999, p. 192).

No que concerne às relações internas da família, Nogueira (2006) nos coloca que um processo de democratização tende a se instalar, em substituição à relação pautada nos moldes hierárquicos, pelo poder de cada membro da família, onde as mulheres eram submissas aos homens e os mais novos aos mais velhos. Dessa forma passa-se a valorizar o indivíduo na sua essência, suas opções, o seu bem estar.

A autora, refere que juntamente com esse movimento democrático:

emergem novos valores educacionais preconizando o respeito pela individualidade e pela autonomia juvenis, a liberalidade nas relações entre pais e filhos – que agora não devem pautar-se mais pelo autoritarismo, mas sim pela comunicação e pelo diálogo (NOGUEIRA, 2006, p. 160).

Os pais tornam-se, então, os responsáveis pelo sucesso ou fracasso de seus filhos, que como um espelho refletem “as concepções e práticas educativas” (NOGUEIRA, 2006, p.160), fazendo com que os pais experimentem sentimentos de orgulho ou de culpa.

O envolvimento das famílias com a escola agora é visto como fator importante para o sucesso da atividade escolar, portanto as famílias passam a integrar os “elementos-chave que contribuem para a obtenção de melhores resultados na escola e até mesmo em termos comportamentais”(BHERING; BLATCHFORD, 1999, p. 192).

É fato que a importância da relação família-escola está estabelecida, como garantia do sucesso das atividades escolares, que buscam o desenvolvimento da criança em sua totalidade. Mas colocar em prática o que nos é apresentado em diversos estudos, discussões, ainda é um desafio. É preciso que a escola e demais órgãos (associações, ONGs, grêmios) realizem atividades que facilite e atraia a participação da famílias nas atividades escolares, de forma a fazer com que as famílias tenham conhecimento de seu papel e da sua real importância para o sucesso do ensino. A escola, por sua vez, através de todos os profissionais como gestores, sejam diretores, professores de sala de aula e demais funcionários, também precisa estar preparada para dividir as responsabilidades do ato de educar, é preciso que a escola se organize para receber as famílias e de forma conjunta trabalhar, não só na execução, mas em todas as etapas das atividades educativas, inclusive na tomada de decisões (NOGUEIRA, 2006).

2.2 Gestão Escolar e suas implicações

Como forma de promover a melhoria do ensino brasileiro, no que concerne a sua forma de organização e gerenciamento, é que se está substituindo a visão de administração, oriunda do sistema capitalista, pela gestão, na busca da mobilização

e articulação coletiva em prol do desenvolvimento de atividades educativas escolares ou não, democráticas, em que a participação coletiva e voluntária se dá em todas as fases do processo educativo (LÜCK, 2011a). A autora associa o conceito de gestão ao:

[...] fortalecimento da democratização do processo de gestão educacional, pela participação responsável de todos os membros da sociedade civil e da comunidade escolar nos vários níveis e âmbitos das decisões necessárias e da sua efetivação, mediante seu compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos (p 37).

Lück (2011a) ressalta que os problemas globais pedem ação conjunta, participativa, onde se faz presente a autonomia competente, o entendimento de gestão supera o de administração, que possui limitações, mas não o substitui. No âmbito da educação, a autora considera que uma educação de qualidade, devido a sua complexidade e os vários fatores envolvidos, “demandam uma orientação global, abrangente e interativa, com visão de longo prazo, em superação à localizada, descontextualizada e imediatista, identificada nas ações situacionais e de caráter ativista” (p. 40).

Paro (2007) chama a atenção para o fato de que não se pode desconsiderar as influências das condições materiais na forma de vida das pessoas, “sonha-se com pessoas “ideais”, que sejam democráticas, num mundo em que tudo concorra que elas não sejam” (p. 103). Logo, não estamos falando apenas de uma nova forma de administrar uma escola, mas em uma nova forma de pensar e compreender a educação.

É relevante salientar que as sociedades e organizações democráticas são dotadas de caráter dinâmico e participativo, onde o direito e o dever se desdobram e se articulam de forma contínua e interligada, de acordo com a prática democrática, “que é participativa, aberta, flexível e criativa” (LÜCK, 2009, p. 70), as atividades sociais do grupo não estão isoladas e indissociáveis. Tais atividades vão se superando, transformando e evoluindo continuamente, de forma a se tornarem:

[...] mais amplas, complexas e significativas as funções sociais do grupo, ao mesmo tempo em que seus membros vão desenvolvendo a consciência do processo como um todo e de seus múltiplos desdobramentos (LÜCK, 2009, p.70).

Lück (2011b) considera que embora “descentralização do ensino, democratização da escola e autonomia de sua gestão” (p. 40) sejam ações

indissociáveis quando se pensa em gestão democrática, muitas instituições de ensino buscam democratizar o ensino sem a descentralização do poder ou sem nortear de autonomia a sua gestão, outras, desejam desenvolver a autonomia sem pensar formas de desenvolver a consciência da responsabilidade social e a competência de todas as pessoas envolvidas, para que tal processo se instale. Podemos observar, também, que outros sistemas de ensino buscam desenvolver nas escolas a gestão democrática e a autonomia a partir de concepções centralizadoras. A autora ressalta que:

A gestão democrática ocorre na medida em que as práticas escolares sejam orientadas por filosofia, valores, princípios e ideias consistentes, presentes na mente e no coração das pessoas, determinando o seu modo de ser e de fazer (Lück, 2011b, p. 41).

Lück (2011a) refere que a gestão democrática caracteriza-se pela descentralização do poder, onde a escola é vista como instituição social e as ações são definidas de forma articulada e conjunta, sob o princípio da participação e da autonomia, com a contribuição e o comprometimento das famílias e de todos os profissionais envolvidos com as atividades educativas. Para o sucesso do ensino, com o desenvolvimento de aprendizagens significativas e consequente formação dos alunos se faz necessário que as decisões pertinentes ao processo de ensino e as condições para o seu desenvolvimento ocorram na própria instituição. “O envolvimento tanto de quem vai realizar a prática como de seus usuários, na tomada de decisões, constitui-se em condição básica da gestão democrática, efetividade de ações e autonomia da escola” (p. 45 – 46).

Portanto, para que a gestão democrática escolar se estabeleça, faz-se necessário que os atores desse processo conheçam os ideais de democratização em todas as suas fases e formas, que sejam estabelecidas ações estratégicas que visem a transformação da gestão escolar moldada pelo autoritarismo da centralização do poder em uma gestão democrática. Tal processo requer tempo, muito diálogo e superação de obstáculos, pois estamos falando de uma transformação dos ideais de educação de uma sociedade onde os sujeitos são fruto de uma educação baseada no autoritarismo.

2.2.1 A participação da família em uma escola democrática

Segundo Saviani (2009, p.37), o homem é naturalmente livre, conforme sua essência e livre, o homem pode dispor de sua liberdade, fazer as suas escolhas "e na relação com outros homens, mediante contrato, fazer ou não concessões". Há então uma mudança no que se refere as relações de trabalho, o homem deixa de ser vinculado à terra e passa a ser trabalhador que dispõe de sua força de trabalho, podendo vender a sua força de trabalho da forma e para quem considerar interessante, pautado em uma relação de trabalho nos moldes da sociedade burguesa. O autor considera que a burguesia torna-se a classe dominante e a partir do início do sec XIX ela vai:

[...] estruturar os sistemas nacionais de ensino e vai advogar a escolarização para todos. Escolarizar todos os homens era condição para converter os servos em cidadãos, era condição para que os cidadãos participassem do processo político, e participando dos processos políticos eles consolidariam a ordem democrática, democracia burguesa, é óbvio, mas o papel político da escola estava aí muito claro. A escola era proposta como condição para a consolidação da ordem democrática.

Democracia deriva da palavra grega *demos*, que significa povo e *kratos* que significa poder, portanto, etimologicamente, **poder do povo** (CANOTILHO, 2002, p.2). Logo, entende-se por democracia a participação do povo, onde todos tem o direito e o dever de participar, respeitando-se os direitos individuais de cada um. Em uma educação democrática todos são atores do processo educativo, gestores em diferentes funções: diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico, orientador educacional, professores de sala de aula, alunos, pais, funcionários e comunidade, e devem participar de todas as fases do processo de ensino-aprendizagem, desde o "pensar", a sua definição, organização e execução e avaliação.

A escola democrática deve ser uma instituição capaz de instruir e formar alunos por meio da participação, juntamente com os docentes. Deve permitir a construção de um espaço onde o aluno seja protagonista da própria educação. É atribuir aos jovens educandos o que pode ser realizado, sem no entanto transferir responsabilidades e tarefas impossíveis de serem cumpridas (MENEZES, 2006, p.1).

A legislação brasileira que norteia a educação (LDB 9394 – 96) compreende a educação como processo de formação humana e refere ser dever da família e do estado, cuja finalidade é o desenvolvimento pleno do educando. Faz parte dos princípios básicos dessa lei a gestão democrática, que se caracteriza pela articulação com as famílias, entre outros, onde refere em seu art. 14 que a comunidade deve participar na elaboração da proposta pedagógica e nos conselhos

escolares (BRASIL, 1996).

Para Gadotti (2010, p. 7) qualidade é "melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas", qualidade na educação significa proporcionar o "bem viver" de toda a comunidade, a partir da comunidade escolar, sendo que a qualidade da educação depende da qualidade de todos os envolvidos com a educação, professores, alunos e comunidade. "Não ha qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola" (p. 7-8). O autor refere que a melhoria na qualidade da educação está diretamente ligada à criação de espaços de manifestação, discussão coletiva, pois "só aprende quem participa ativamente no que está aprendendo" (p. 8). Não podemos dissociar o tema qualidade da democratização do ensino, pois a democracia é primordial à qualidade na educação. .

No que concerne ao "real papel da escola", Paro (2007, p. 20) refere que este em nada condiz com o que se espera de uma educação voltada para os reais interesses do indivíduo e da sua comunidade, portanto necessita-se buscar uma educação de qualidade, que fuja dos interesses neoliberais, onde a educação serve às necessidades do mercado e proporcione ao indivíduo "algo muito mais rico e mais complexo do que a simples transmissão de informações". A educação, conforme a teoria de Bourdieu, "perde o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantém e se legitimam os privilégios sociais" (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 17).

A educação como parte da vida, é principalmente aprender a viver com a maior plenitude que a história possibilita. Por ela se toma contato com o belo, com o justo e com o verdadeiro; aprende -se a compreendê-los, a admirá-los, a valorizá-los e a concorrer para a sua construção histórica, ou seja, é pela educação que se prepara para o usufruto (e novas produções) dos bens espirituais e materiais. (PARO, 2007, p 21- 22).

Atualmente, tanto os profissionais de educação, quanto os pais, difundem uma "ideologia de colaboração", onde referem a importância do diálogo e da colaboração entre a família e a escola, para que haja coerência e equilíbrio no desenvolvimento das ações educativas das duas "agências de socialização. Cresce cada vez o número de instituições de ensino que contém em seus projetos políticos pedagógicos iniciativas que possibilitam a participação, de certa forma, dos pais "nas decisões e no funcionamento da escola". (NOGUEIRA, 2006, p. 157).

Segundo Lück (2011):

[...] as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implantação de políticas educacionais e projetos pedagógicos comprometidos com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados) (p. 35 – 36).

A participação da comunidade e dos pais nas atividades escolares pode ser promovida de diversas formas, como o exemplo a seguir: em atividade do tipo dinâmica de grupo promovida pela Secretaria Municipal de Educação e orientada por Heloísa Lück, onde pais e professores de escolas municipais de Pinhais- PR apresentaram diversas propostas, de forma espontânea, em diversas áreas com a finalidade de aproximar as famílias da escola. Aqui vamos apresentar algumas propostas referente a ações para o envolvimento dos pais e da comunidade na escola:

- 1- Garantir livre acesso da comunidade à escola, a partir de criação de espaços de atuação e participação.
- 2- Promover melhor convívio entre escola e comunidade.
- 3- Abrir a escola para a comunidade, tornando-a um centro de integração comunitária.
- 4- promover atividades em que as mães atuem junto com alunos, em sala de aula, para esclarecer questões sobre drogas, sexualidade, saúde, etc.
- 5- Ampliar a visão dos pais em geral quanto à importância da sua participação junto a escola.
- 6- Conscientizar os pais da importância de estarem presentes na vida escolar de seu filho.
- 7- Parabenizar os pais pelas realizações de seus filhos. (LÜCK, 2011, p. 68 – 69).

Desta forma, percebe-se que uma gestão escolar democrática caracteriza-se pela descentralização do poder e prioriza um ensino de qualidade, através de parcerias, com a participação voluntária e consciente dos atores do processo educativo em todas as suas fases, desde a tomada de decisões à sua execução e avaliação dos resultados obtidos. Salienta-se que a escola possui autonomia, mas deve realizar as suas atividades de acordo com a legislação vigente no que se refere à educação. Para que se estabeleça a gestão democrática é preciso que a escola, através de todos os seus gestores, funcionários, alunos e a comunidade escolar estejam preparados para essa relação, pois é necessário livrar-se de antigos conceitos e práticas, passando o gestor a delegar e compartilhar poderes. Em uma educação democrática de qualidade o poder, as decisões e suas consequências passam a ser responsabilidade de todos os atores do processo educativo.

CAPÍTULO 3 METODOLOGIA

3.1 Abordagem metodológica: pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso

Na atualidade, as mudanças no âmbito educacional requerem novas formas de buscar e elaborar conhecimento, fazendo com que se busque pesquisas que contemplem essas demandas. Surge, então a pesquisa social com importante papel na busca desse conhecimento, pois investiga as relações sociais estabelecidas por seres humanos dotados de peculiaridades, cultura e crenças. No estudo das relações todos os sujeitos envolvidos, pesquisador e pesquisado, influenciam na elaboração do conhecimento. Nesse contexto, considerando que a pesquisa social satisfaz às exigências do contexto educacional, em sua nova abordagem educativa na perspectiva qualitativa, destaca-se o método de pesquisa do tipo estudo de caso por possuir relevância significativa no meio acadêmico (DEUS; CUNHA; MACIEL, 2012).

“A pesquisa em educação, assim como a pesquisa em outras áreas das ciências humanas e sociais, é essencialmente *qualitativa*.” Entende-se por pesquisa qualitativa aquela destinada a estudar os fenômenos humanos e sociais, de forma a compreendê-los e descrevê-los (REIS, 2009, p. 10).

André (2001) refere que para podermos estudar, discutir e compreender os problemas relacionados com a educação faz-se necessário dispor de enfoques multi/inter/trans disciplinares e de tratamentos multidimensionais, pois se abordarmos um problema sobre uma única área de conhecimento este restará prejudicado. Quanto aos estudos qualitativos, a autora considera que:

Ganham força os estudos chamados de “qualitativos”, que englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises, compreendendo desde estudos do tipo etnográfico, pesquisa participante, estudos de caso, pesquisa-ação até análises de discurso e de narrativas, estudos de memória, histórias de vida e história oral (ANDRÉ, 2001, p. 54).

A autora refere, ainda, que nas décadas de 1980 e 1990 passou-se a estudar as situações do dia-a-dia das escolas. O pesquisador deixou de ser um observador para fazer parte da pesquisa, como ser integrante do núcleo estudado, a sua

experiência passou a ser considerada, podendo, também, a pesquisa ser realizada com a colaboração dos participantes.

Segundo Zanelli (2002), as pesquisas qualitativas caracterizam-se por desenvolver conceitos a aplicar conceitos pré existentes, estudar particularidades a abordar grandes grupos, preocupando-se em compreender o significado das ações a explicar grandes eventos. O autor considera ser fator diferencial desse tipo de pesquisa, a utilização da experiência subjetiva em vez do teste de hipóteses,

[...] a lógica comparativa em vez de lógica de probabilidades, aos delineamentos de estudo de caso em vez dos delineamentos experimentais, à análise interpretativa em vez da manipulação estatística de dados e a tomar os dados na forma de palavras em vez de números (p. 80).

Percebe-se que o planejamento nas pesquisas qualitativas tende a ser mais flexível, visto permitir que em certos momentos haja uma reorganização das estratégias, pois é primordial se chegar a melhor forma de se aproximar das respostas que o problema requer (ZANELLI, 2002).

Este estudo utilizará como forma de investigação e compreensão do seu problema de pesquisa o estudo de caso, que trata-se de uma abordagem detalhada de um ou de poucos objetos, de forma a possibilitar o seu amplo conhecimento, estudo ideal para se compreender a forma e os motivos pelos quais ocorrem certas situações. É relevante considerar que este trabalho limita-se a abordagem, de forma aprofundada, de um determinado caso, que não pode se aplicar ao universo. Denomina-se estudos de casos histórico-organizacionais a investigação realizada em uma escola, universidade, clube, etc. (GARBOSA ;OLIVEIRA, 2012).

No que concerne a este tipo de pesquisa, André (1984) salienta que “o conhecimento gerado através do estudo de caso tem um valor único, próprio e singular” (p. 51-52). O estudo de caso representa uma descoberta, onde o pesquisador está sempre atento a elementos importantes que podem surgir a qualquer momento. Nesse tipo de estudo o pesquisador se dispõe a buscar respostas para diversos e por vezes conflitantes questionamentos de uma mesma situação social.

Os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma completa e profunda. Esse tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão desse todo (ANDRÉ, 1984, p. 52).

André (1984) considera que o estudo de caso distingue-se dos outros tipos de estudo por preocupar-se a singularidade de seu objeto de estudo, que é visto como único, dentro de uma realidade “multidimensional e historicamente situada” (p. 52).

É mister referir que uma investigação é norteada de complexidade, portanto requer procedimentos metodológicos apropriados, que possibilite a compreensão do objeto de estudo e assim alcançar o problema estudado. Esta pesquisa se deu dentro das perspectivas de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, visto ter por objeto de estudo a relação família – escola. Estamos certos de que a utilização da pesquisa qualitativa como característica metodológica é fundamental para que possamos atingir os objetivos propostos, garantindo o valor científico, a análise dos dados foi norteada de honestidade, veracidade e credibilidade.

3.2 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo foi realizado em uma escola de Ensino Fundamental Incompleto (educação infantil - sétimo ano) dos anos finais da rede municipal de ensino da cidade de Novo Hamburgo (RS).

Foram colaboradores deste trabalho duas professoras das séries finais (sexto e sétimo anos) titulares das disciplinas de Língua Portuguesa e Arte, além da Coordenadora Pedagógica e dois familiares responsáveis por alunos de cada turma dos Anos Finais do turno da manhã (quatro turmas), totalizando oito famílias investigadas. A escolha da Coordenadora Pedagógica, Professora de Língua Portuguesa e Arte e pais ou responsáveis como participantes da pesquisa se justifica pela abrangência do entendimento da temática por diferentes segmentos da comunidade escolar. E por esses colaboradores estarem de uma forma ou de outra vinculados com as atividades escolares desenvolvidas com os alunos, ou seja, fazem parte do desenvolvimento escolar desses alunos e pela importância de sua contribuição no que concerne à sua percepção da relação gestão escolar, família e implicações no processo educativo.

Para os fins desta pesquisa, o Coordenador Pedagógico será identificado como CP, a Professora de Arte como PA, a Professora de Língua Portuguesa como

PP, e os pais ou responsáveis como F com numeração correspondente para cada colaborador (F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7 e F8).

A primeira etapa da pesquisa de campo foi a visita à instituição pesquisada para entrega da carta de apresentação (APÊNDICE 1).

Após a ciência da Instituição sobre os objetivos da pesquisa, foi realizado contato com os colaboradores para a entrega do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 2).

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas abertas que foi entregue aos Professores de sala de aula e a Coordenadora Pedagógica, (APÊNDICE 3), e outro para pais ou responsáveis (APÊNDICE 4).

Este instrumento para a coleta de dados foi composto por questões formuladas a partir dos objetivos da pesquisa, com o intuito de conhecer o que pensam, as suas idéias, desejos e opiniões, etc. (GIL, 2006).

Entre as vantagens do uso do questionário como técnica de investigação, Gil (2006) refere a possibilidades dos colaboradores responderem no momento em que julgarem mais conveniente e o fato do mesmo não expor os colaboradores à influência das opiniões e da presença do pesquisador, como ocorre no caso de entrevistas. O autor refere que construir um questionário significa transformar os objetivos da pesquisa em questões específicas, cujas respostas possibilitarão esclarecer o problema de pesquisa.

As informações obtidas nos questionários foram analisadas através de categorização simples, aproximada da análise de conteúdo. Utiliza-se este método de análise na pesquisa de campo, para compreender todos os tipos de textos, visto essa técnica ser a mais indicada para a coleta e análise de dados em pesquisa qualitativa. “O principal objetivo da análise de conteúdo é desvendar os sentidos aparentes ou ocultos de um texto, um documento, um discurso ou qualquer outro tipo de comunicação” (REIS, 2009, p. 45).

Uma das técnicas de pesquisa mais antigas, utilizadas como instrumento de análise interpretativa é a análise de conteúdo, que surgiu como método de estudo com o desenvolvimento das ciências sociais. Se analisarmos a história do desenvolvimento da ciência poderemos perceber que esta se constituiu como conhecimento sistematizado construído pelo homem, ao longo de sua história, para estudar a realidade, logo, “o conhecimento e a análise interpretativa do próprio

conhecimento é assim uma construção que parte da realidade concreta, histórica e social dos homens” (OLIVEIRA et al., 2003, p. 2).

Referindo Bardin (2002, p. 79) o autor define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Esta abordagem objetiva, a partir de diversas técnicas parciais e complementares, compreender, traduzir e sistematizar o conteúdo e uma mensagem, seu significado, considerando a sua origem o contexto em que foi criada, cercado-se de justificativa e deduções lógicas. Esse processo considera a totalidade do texto, classificando-o de forma a determinar com que frequência aparecem ou não, determinados itens, buscando imprimir ordem a uma desordem aparente (BARDIN, 2002).

Na análise de conteúdo, Bardin (2002) aponta como base a fase da preparação do material, a dedução e a interpretação, portanto, o ponto principal é a realização de uma pré análise, ou seja, a primeira leitura, o primeiro contato do pesquisador com o texto, a escolha dos documentos e a determinação dos objetivos, dos índices e indicadores (frequência com que aparecem).

Bardin (2002) recomenda a técnica da análise temática ou categorial para a computação dos dados, que trata-se de desmembrar o texto (respostas dos questionários, no presente estudo) de forma a separá-los em unidades conforme o sentido de comunicação que apresentam e posteriormente classificá-los de forma ordenada, de fácil compreensão, sem abrir mão da objetividade e da fidelidade. A interpretação dos dados é considerada a última fase da análise dos dados, onde as informações adquiridas se transformam em dados quantitativos ou reflexões, com observações gerais e individuais das respostas apresentadas pelos questionários.

Após a fase de organização e classificação do material coletado, com base nos conhecimentos antes referidos, o pesquisador deve analisá-lo, de modo a produzir interpretações e explicações que procurem responder, de alguma forma, o seu problema de pesquisa, satisfazendo as questões que motivaram a investigação.

CAPÍTULO 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Descrição da escola pesquisada

A Secretaria de Educação e Desporto de Novo Hamburgo (RS), após estudo que constatou uma incidência de 8,9% de reprovação em sua rede de ensino, dos quais a maior representatividade foi no 2º e 6º anos do Ensino Fundamental de 9 anos, implantou na sua comunidade escolar o “*pacto pela aprendizagem – todos temos o direito de aprender*”, com o objetivo de reduzir os índices de repetência pela metade. Este programa abrange quatro escolas da rede municipal e entre elas está a escola ora estudada (MANFROI, 2012).

A Escola Municipal pesquisada possui 699 alunos e está inserida em um bairro popular da cidade de Novo Hamburgo (RS), cujos índices de reprovação dos 6º anos mostraram-se alarmantes, sendo de 25% em 2010, baixando para 16% em 2012. A equipe diretiva e pedagógica da escola é composta por Diretora, Vice-diretora, Orientadora Pedagógica e Coordenadora Pedagógica, que, desde o ano de 2010, fazem um trabalho de aproximação e incentivo à participação dos familiares no ambiente escolar. Todavia, apesar dos esforços, ainda estão se deparando com o desafio de chamar para a escola uma comunidade que, historicamente, não é muito participativa. Para efeito desta pesquisa a chamaremos de Escola X .

No que se refere aos recursos humanos a Escola X conta com uma equipe de trinta e sete (37) profissionais para o trabalho escolar, assim distribuídos: Uma (1) Diretora; uma (1) Vice-diretora; um (1) Bibliotecário; um (1) Secretário; uma (1) Coordenadora Pedagógica, um (1) Orientadora Educacional. uma (1) Professora auxiliar e duas (2) Estagiárias. Os demais professores, totalizando vinte e oito (28) atuam em sala de aula, trabalhando com vinte e seis (26) turmas de pré ao 7ª ano, funcionando em dois (2) turnos. A escola possui ainda dez (10) funcionários para serviços gerais e merenda, todos são pagos pelo município e trabalham nos dois turnos.

A estrutura física deste estabelecimento de ensino compõe-se de quinze (15) salas de aula, uma (1) biblioteca, um (1) Laboratório de informática (LIE), uma (1) sala de xadrez, uma (1) sala para direção e vice-direção, uma (1) sala para os

professores, secretaria, uma (1) sala multifuncional, uma (1) sala para orientação e coordenação e uma (1) sala multimídia. A Escola possui ainda dois (2) banheiros masculinos e dois (2) femininos; um banheiro (1) para professores e um (1) banheiro junto a sala da xadrez. Tem ainda uma (1) cozinha bem equipada e um (1) depósito. O terreno da escola é murado, contendo uma quadra coberta, um pátio de tamanho médio e duas (2) pracinhas.

Nessa perspectiva, foram escolhidas para este estudo quatro turmas do turno da manhã, sendo dois 6^{os} e dois 7^{os} anos, com uma representatividade de duas famílias por turma, totalizando oito famílias colaboradoras (F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7 e F8) bem como a Coordenadora Pedagógica (CP) e os professores de Arte (PA) e Língua Portuguesa (PP), todos desempenhando suas atividades diretamente com as turmas envolvidas no estudo.

Então, participaram deste estudo onze (11) colaboradores, os quais responderam o questionário entregue pela pesquisadora, sendo que todos retornaram.

Para descrever os participantes vamos denominá-los por letras e números. Assim, a Professora identificada por CP é graduada em Pedagogia- habilitação em Supervisão Escolar com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e atua na função há 17 anos; a Professora identificada por PP exerce a função há 13 anos, é graduada em Letras-Português com especialização em Gestão Escolar; a Professora identificada por PA é graduada em Artes Plásticas, Licenciatura e Bacharelado, possui especialização em Psicopedagogia e em Educação Ambiental e atua na docência há 7 anos.

As famílias aqui denominadas pela letra F e com números de um (1) a oito (8). Desta maneira a colaboradora identificada como F1, tem como profissão autônoma, grau de escolarização Ensino Fundamental incompleto, possui um filho que estuda no sexto ano e um filho que estuda no primeiro ano do Ensino Fundamental na Escola denominada X; o colaborador identificado como F2 possui Ensino Fundamental completo, tem como profissão motorista e tem um filho que estuda no sexto ano do Ensino Fundamental; o colaborador identificado por F3 possui o Ensino Médio completo, é funcionário público e tem um filho que estuda no sexto ano do Ensino Fundamental; a colaboradora denominada F4 possui o Ensino Fundamental incompleto, trabalha como auxiliar de escritório e possui um filho no sexto ano do Ensino Fundamental; a colaboradora denominada F5 possui o Ensino

Fundamental incompleto, sua profissão é costureira e possui um filho no sétimo ano do Ensino Fundamental; O colaborador denominado F6 possui o Ensino Médio incompleto, sua profissão é metalúrgico e possui um filho no sétimo ano do Ensino Fundamental; o colaborador denominado F7 possui o Ensino Fundamental incompleto, sua profissão é pedreiro e possui um filho no sétimo ano do ensino Fundamental; a colaboradora denominada F8 é do lar, possui o Ensino Fundamental completo e um filho no sétimo ano do Ensino Fundamental.

Foi aplicado um questionário de igual teor para a coordenadora pedagógica e professores, e outro um pouco diferenciado para os pais ou responsáveis (famílias) a fim de analisar e compreender, no olhar de cada colaborador e integrante desta comunidade escolar a sua compreensão quanto a importância do envolvimento da família no processo de ensino aprendizagem de seus filhos.

4.2 Percepção de pais e professores sobre a participação da família na escola

Cientes de que a responsabilidade pelo sucesso escolar do educando não é exclusiva da escola, mas também das famílias e de todos os com ela envolvidos, este item aborda a compreensão dos professores no que se refere a participação das famílias no processo de ensino aprendizagem de seus filhos. A coordenadora pedagógica (CP) considera que houve melhora, mas a participação da família “está longe de ser uma participação efetiva”, na maioria dos casos. CP coloca que o envolvimento das famílias se limita ao ato de matricular, levar e buscar os filhos na escola e pegar o boletim. Quanto ao fato de acompanhar as tarefas escolares de seu filho, a colaboradora refere que algumas famílias realizam um acompanhamento diário, mas outras não o fazem por falta de tempo ou de conhecimento suficiente para tal prática. No item que questiona a influência da participação da família no rendimento do aluno, CP considera que a participação da família é de “suma importância”, pois desta forma possibilitará que os alunos percebam a importância da escola, como também reafirma o “trabalho de parceria” (CP, 2012), contribuindo também para despertar nos alunos a responsabilidade.

Nas argumentações de CP, percebe-se a categoria “trabalho de parceria” característica de uma educação democrática, onde escola e comunidade se unem

em prol de uma educação de qualidade, todos o envolvidos participam em todas as etapas do processo educativo. Rios (2012, p. 58) refere que: “O que dá vida às escolas é o trabalho que nelas se desenvolve e as relações que ali acontecem em decorrência disso”. A autora considera importante o trabalho realizado na sala de aula, mas chama a atenção para “a vida que transcorre fora dela” (p. 58), que está diretamente ligado ao que acontece dentro.

O papel de secretários, porteiros, jardineiros, serventes, faxineiros, merendeiras e da equipe de manutenção articula-se ao dos gestores professores e alunos, constituindo parte indispensável e insubstituível do organismo escolar e conferindo àqueles que o executam característica de educadores” (RIOS, 2012, p. 58).

No entendimento da colaboradora PP, as famílias transferem para a escola a educação de seus filhos, afastando-se cada vez mais da escola. PP referiu que o fato de os pais se “sentirem cognitivamente inferiores ao processo de educação de seus filhos” (2012) lhes faz pensar que não tem condições de ajudar os seus filhos nas tarefas escolares, portanto “nem olham os cadernos” (2012). Quanto a influência da participação da família no rendimento dos alunos, esta colaboradora considera muito importante a participação da família no processo educativo dos filhos, pois refere que crianças e adolescente precisam do estímulo dos pais para realizarem as tarefas escolares.

Nas observações de PP encontra-se a categoria “escolarização dos pais”. Percebe-se que um conjunto de fatores como a escolaridade dos pais, aliado a largas jornadas de trabalho e a realização de tarefas domésticas pode interferir de forma negativa, na sua participação na realização das tarefas escolares, bem como no processo educativo de seus filhos. Pois o sucesso escolar do educando está relacionado com o apoio e empenho familiar. Segundo Carvalho (2012), o dever de casa é uma prática cultural que integra famílias e escolas propondo a divisão das atividades educacionais entre as duas instituições. Referindo Rothstein (2001), a autora considera que:

[...] a experiência propiciada pelas sessões de dever de casa no ambiente doméstico é assistida pelos pais e familiares e requer considerável dispêndio de tempo e emprego de habilidades pedagógicas, constituindo uma segunda jornada de trabalho deles (p.100).

Desta forma, os lares tornam-se a extensão da escola e os pais ou familiares confundem-se no papel de professor-aluno. Quando cita Heneveld (1994), Carvalho

(2012) coloca que a predisposição para aprender, decorrente do incentivo dos pais e da comunidade, está relacionada a atividades desenvolvidas nos lares, do tipo: “leituras, conversações e brincadeiras dirigidas” (p. 99), reforçando a relação entre atividades educativas desenvolvidas no seio da família e o currículo escolar. “Auxiliar na instrução significa apoiar e monitorar os deveres de casa, servir como tutor, fonte de informações e audiência em relação ao trabalho escolar dos estudantes” (p. 100).

A colaboradora PA vê a participação da família na escola como um “descaso total”, visto que os pais não participam das atividades escolares, não atendem aos chamados da equipe diretiva e dos professores, simplesmente “não se interessam pela vida escolar de seus filhos” (2012). Segundo PA o envolvimento das famílias no processo educativo se dá quando alguns pais olham o caderno de seu filho, mandam bilhete, telefonam para a escola e por vezes buscam o boletim. Logo, a colaboradora não percebe a participação das famílias no que se refere ao acompanhamento das atividades escolares dos filhos, mas considera que os alunos que são acompanhados pelos pais possuem um desempenho escolar melhor.

A categoria em destaque nas informações de PA é o “desempenho escolar dos filhos” que está diretamente relacionado com a participação das famílias no processo educativo. Os estudos desenvolvidos por Andrade e Chechia (2005) comprovam que filhos de pais atuantes no processo educativo apresentam maior rendimento escolar, visto haver uma grande valorização do estudo por parte das famílias, que conseguem transferir para os seus filhos a importância da escola e também proporcionar as suas crianças experiências domésticas diversificadas, de forma a colaborar com a sua aprendizagem. Neste sentido, Andrade e Chechia (2005) nos coloca que:

[...] para a escola, os pais não têm apenas que estar presentes, mas devem também assumir o papel ativo no cotidiano escolar dos filhos. O apoio e a participação dos pais na vida escolar dos filhos colaboram com a escola no sentido de se obter um trabalho de classe mais equilibrado (p. 431).

O estudo realizado pelos autores, ora abordados, refere, também, que os alunos que possuem apoio familiar conseguem elaborar as tarefas, “desenvolvem uma auto-estima positiva em relação à escola e ajustam-se melhor psicologicamente” (ANDRADE e CHECHIA, 2005, p. 434).

Cientes de que a participação é muito importante no processo escolar. Cada vez mais os gestores escolares devem buscar formas que possibilitem a valorização desta prática, dentro das necessidades apresentadas pela escola.

A escola é o espaço onde deve ocorrer a educação integral do educando, e para tal se faz necessário a colaboração das famílias e o engajamento de todos os profissionais que dela fazem parte. A fim de contribuir para a ampliação da análise será abordada a participação das famílias na aprendizagem de seus filhos na visão das próprias famílias. A colaboradora F1 colocou que o papel da família é apoiar e incentivar os filhos, dando-lhes, também, muito amor, pois considera este fundamental para que se desenvolva uma “boa educação” (2012). Esta família respondeu que se comunica com a escola quando leva e busca o seu filho, e comparece nas reuniões quando pode, sendo que considera ótima a sua participação na vida escolar do filho, visto pensar que tem “dever e obrigação de oferecer um futuro brilhante para eles” (2012), através da educação. F1 colabora com o seu filho na realização das tarefas escolares sempre que ele as leva para casa.

Para o colaborador F2 o papel da família no processo educativo dos filhos “é muito importante”, pois a família precisa passar confiança para que os filhos se tornem seres de “boa índole” (2012). Esse colaborador se comunica com a escola participando das reuniões e das festas da escola. F2 referiu que sempre pergunta o que o filho fez na escola e contribui ajudando com as tarefas escolares, dando dicas e construindo maquetes, motivo pelo qual considera muito importante a sua participação na vida escolar de seu filho.

O colaborador F3 entende que “O papel da família é essencial para educar, ensinar os princípios corretos, dar bons exemplos e dar uma base sólida para o seu futuro” (2012). Quanto a sua comunicação com a escola, F3 relatou que se comunica com a escola através de bilhetes e telefonemas, e comparece nas entregas de boletins, embora tenha consciência de que participa pouco da vida escolar de seu filho, o qual tira boas notas. Esse participante colabora com a realização das tarefas escolares em casa realizando perguntas e acompanhando os trabalhos.

Segundo a colaboradora F4 a família possui papel fundamental no processo educativo dos filhos, “é o início e a sequência da escola. É a base para toda a vida” (2012). F4 se faz presente na escola sempre que há reuniões ou quando é chamada

e se comunica com os professores através de bilhetes. A colaboradora em questão considera que a sua função é verificar os cadernos, conversar sobre os fatos que acontecem na escola, sobre os professores, pois entende que desta forma estão trabalhando juntos. No que se refere às tarefas levadas para casa, F4 pensa que realizando juntos o trabalho fica melhor, pois prima por um trabalho bem feito, portanto ajuda na realização dos temas ou de maquetes, sempre que solicitada.

A partir das contribuições dos colaboradores, é possível identificar a categoria “papel da família” no processo educativo. Conforme a percepção das famílias, o seu papel junto à escola está relacionado a valores culturais da sociedade em que está inserida, Pois o que para determinada família significa insucesso, para outra pode significar o contrário, ou uma situação não tão ruim. No estudo realizado por Andrade e Chechia (2005) verificou-se que:

Os pais de alunos com sucesso atribuem, na história de seus filhos, um significado muito positivo para a escola e o aprender, já os pais de alunos com insucesso, revelam uma história permeada de dificuldades. Interessam-se pela vida escolar dos filhos, conhecem sua história de insucesso, mas parece que apresentam muitas dúvidas em relação à compreensão do significado do desempenho malsucedido” (p. 438).

Práticas que envolvem o conhecimento são:

[...] ações contínuas e habituais realizadas pelos membros mais velhos da família, nas trocas intersubjetivas, com o sentido de possibilitar a construção e apropriação de saberes, práticas e hábitos sociais, pelos mais jovens (SZYMANSKI, 2011, p.125).

A colaboradora F5 contribuiu com este estudo colocando que as famílias não participam das atividades da escola por falta de tempo ou de interesse, sendo que essa colaboradora se comunica com a escola nas reuniões. F5 considera boa a sua participação na vida escolar de seu filho, pois colabora com a escola “sempre que preciso” (2012) e colabora com seu filho ajudando a sanar as dúvidas, quando sabe.

O participante denominado F6 colaborou acrescentando que o papel da família é passar valores e contribuir para a formação do caráter de seus filhos e referiu que mantém comunicação com a escola através de avisos, sendo que participa da vida escolar dos mesmos esclarecendo as dúvidas e ajuda no que for necessário, quanto as tarefas levadas para casa.

De acordo com o colaborador F7, a família é a “célula mãe”, a base de tudo. Este participante se comunica com a escola através de telefonemas, participa das festas, entrega de boletins, e quando leva e busca os filhos. F7 considera regular a

sua participação na vida escolar de seu filho, pois alega falta de tempo e muito trabalho, visto que precisa sustentar a família. Este colaborador colabora com as tarefas escolares realizadas em casa, naquilo que tem conhecimento e fazendo cobranças referente aos temas de casa.

E o colaborador F8 considera que o papel da família é incentivar e acompanhar cada passo de seu filho, passando-lhes seus conhecimentos. F8 comunica-se com a escola quando participa das reuniões ou quando é chamado e considera-se presente na vida escolar de seu filho, pois conversa, o escuta e ajuda no que for preciso. Quanto as tarefas levadas para casa o colaborador em tela coloca que não as entende muito, mas fazem uma troca, onde um explica ao outro o que sabe.

Os colaboradores F5, F6, F7 e F8 apresentam em comum a categoria “relação família-escola”. Sabemos que essa relação precisa ser estreita e harmônica, pois a escola precisa conhecer os seus alunos, os seus valores, a sua cultura, para garantir uma educação que satisfaça os desejos e interesses dos seus alunos, bem como precisa do apoio e valorização das famílias para que se desenvolva a aprendizagem. No que concerne ao responsável pelo desenvolvimento da educação escolar, Rios (2012) refere que:

[...] todos os que nesse ambiente desenvolvem parte de sua vida e ali se relacionam, ensinando, aprendendo, criando, partilhando conhecimentos, fazeres, valores e crenças. Todas as pessoas – únicas na sua identidade, iguais na sua humanidade. (p. 58).

Família e escola desempenham papel fundamental na formação do indivíduo, pois ambas as instituições são responsáveis por “preparar os membros jovens para a sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social” (SZYMANSKI, 2011, p. 98).

Procurando entender os motivos que podem vir a contribuir para que os pais se afastem do ambiente escolar, podemos considerar o modelo econômico atual do nosso país, onde o sistema capitalista, baseado na produtividade ocupou o espaço do modelo familiar nuclear, em que o pai era o provedor e a mãe se dedicava aos cuidados com os filhos e com os afazeres domésticos, bem como os vários modelos de família que temos atualmente, fugindo do padrão tradicional, composta de pai, mãe e filhos, fazendo com que as famílias transferissem para a escola a educação de seus filhos. Dessa forma, a escola precisa aproximar as famílias do ambiente

escolar, acolhendo-as e facilitando a sua participação nas atividades escolares, conscientizando-as da importância de sua participação para o sucesso escolar de seus filhos.

4.3 Fatores que incentivam, ou não, a participação das famílias na instituição pesquisada

Em uma educação democrática, a comunidade escolar deve participar de todas as etapas do processo educativo, portanto é importante que a família se aproxime da escola e passe a fazer parte das atividades lá desenvolvidas, desde a tomada de decisões a sua execução. Desta forma, a colaboradora CP considera que as famílias não participam da escola por falta de comprometimento e valorização da instituição escola ou porque transferem para a escola a responsabilidade pela educação de seus filhos, sendo que a escola utiliza-se de reuniões com pais, palestras, conversas individuais, reunião de Associação de Pais e Mestres (APEMEM) e pais conselheiros e de promoções para incentivar a participação das famílias nas atividades escolares. CP entende gestão escolar como: “um trabalho em equipe com a finalidade de integrar e viabilizar a participação da comunidade escolar nas decisões que farão parte da construção do trabalho a ser desenvolvido na escola” (CP 2012).

CP traz em seu argumento a categoria “gestão escolar”, termo que a colaboradora ora abordada refere como gestão escolar democrática, que caracteriza-se pela descentralização do poder, onde a comunidade participa das atividades escolares, em todas as suas fazes. A participação da comunidade na escola requer delicada organização por parte da escola, de forma a facilitar, permitir e garantir a atuação da comunidade nas atividades escolares. “Não basta permitir formalmente que os pais de alunos participem da administração da escola, é preciso que haja condições materiais propiciadoras dessa participação” (PARO, 2000, p.13). Considera-se ser característica da democracia a:

[...] participação ativa dos cidadãos na vida pública, considerados não apenas como “titulares de direito”, mas também como “criadores de novos direitos”, é preciso que a educação se preocupe com dotá-los das capacidades culturais exigidas para exercer essas atribuições, justificando-

se, portanto, a necessidade de a escola pública cuidar, de modo planejado e não apenas difuso, de uma autêntica formação do democrata (PARO, 2007, p. 25).

A colaboradora PP considera que os pais pensam que não tem tempo para ir à escola, em razão de seus trabalhos, mas também não fazem “um esforço maior” para participar da escola. Em contra partida, considera que a escola busca incentivar essa participação através da promoção de eventos prazerosos para integrar a comunidade, mas nos sábados em que esses eventos são organizados os pais não prestigiam, por trabalharem ou desejarem descansar ou outro motivo julgado de maior importância. Na visão dessa profissional gestão escolar é “gerir, orientar o trabalho que deve acontecer nas instituições escolares” (2012), de forma cooperativa, e refere que a gestão escolar precisa “resgatar o interesse das famílias pela vida escolar de seus filhos” (2012), fazendo com as famílias frequentem a escola em momentos prazerosos e não somente quando os seus filhos apresentam dificuldades ou outro problema.

Com isso, os encaminhamentos de PP destacam a categoria. “cooperação, escola e sociedade”. A educação não está restrita as atividades desenvolvidas no interior da escola, ela se dá em todos os lugares, a todos os momentos, logo, para atingirmos uma educação democrática de qualidade requer-se a cooperação entre escola e sociedade. Lück (2011b, p.23) considera que “os problemas educacionais são complexos, em vista do que demandam visão global e abrangente, assim como ação articulada, dinâmica e participativa”.

A promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisões entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema de ensino e de escolas. Desse modo, as unidades de ensino poderiam, em seu interior, praticar a busca de soluções próprias para seus problemas e, portanto mais adequadas às suas necessidades e expectativas[...] (LÜCK, 2011a, p. 44).

A contribuição da colaboradora PA é de que as famílias não participam da escola por “falta de tempo e interesse” (2012), pois a escola, na sua opinião, tenta incentivar a participação da família através de promoções, bilhetes e telefonemas. PA entende como gestão escolar o planejamento das atividades desenvolvidas na escola por determinado tempo e pensa que a escola não se empenha muito em atrair as famílias, que por sua vez também não contribuem para essa união.

Por sua vez entre os pais e/ou responsáveis investigados, a colaboradora F1 apontou como motivos que levam as famílias a não participarem da escola a “falta de estudo” (2012), de interesse, de amor e de união, o qual sente-se acolhido pela escola X e revela que nada o impede de participar do processo educativo de seu filhos, pois trabalha em casa e pensa que esse fator contribui para a sua participação. O colaborador em questão refere que a realização de gincanas com a participação dos pais, ao menos uma vez ao ano, possibilitaria a união de pais e filhos.

Já o colaborador F2 pensa que o descaso da família com a sociedade e seus ideais é o motivo que as leva a não participar da escola, sendo que F2 alega que sente-se acolhido pela Escola X por ter com esta um vínculo de participação. F2 refere que quando os temas escolares de seu filho exigem maior grau de conhecimento ou quando o trabalho não permite que esteja junto do mesmo a sua participação no processo de ensino aprendizagem de seu filho é impossibilitada. Conforme esse colaborador, a participação em eventos e reuniões escolares e o empenho, tornam a família atuante junto a escola.

O participante F3 considera que:

[...] a cultura paternalista em que fomos criados fez com que achássemos que os governantes deveriam cuidar de todas as situações que acontecem fora de nossas casas, por exemplo, o ensino escolar e ainda não nos convencemos de que temos o poder e a obrigação de participar e ajudar, tanto na escola como em outras áreas sociais (F2 2012).

F3 sente-se acolhido pela Escola X, mas considera que o fato de trabalhar durante o dia e estudar a noite o impede de participar do processo de ensino aprendizagem de seu filho, mas participa da APEMEM da Escola.

A colaboradora F4 considera que a Escola X possui bom relacionamento com a comunidade, uma vez que permite que todos expressem a sua opinião, mas refere que, por falta de cultura de atuar junto à escola, ocupamos o nosso tempo priorizando tarefas domésticas, faltando tempo para atuar na escola.

Com referência aos aspectos que interferem ou não na participação dos pais, é possível identificar a categoria “Família e Educação”. O ambiente familiar é próprio para oferecer à criança diversas oportunidades para o seu desenvolvimento, fator que não pode ser desconsiderado pela escola, portanto a participação das famílias nas atividades escolares torna-se imprescindível para uma educação de qualidade, embora algumas as famílias não tenham consciência de sua importância no

processo educativo. Lück (2011) considera que as vivências familiares, ricas em emoções e afeto, propiciam oportunidades de transformação em adultos e crianças. Segundo a autora, as famílias podem ser preparadas para a atividade de educar, pois “os pais, enquanto educadores, podem ser sujeitos de um programa de formação” (p. 30), visto que a sociedade cobra o seu envolvimento com as atividades educativas desenvolvidas na escola, mas por vezes não houve a família para conhecer os reais motivos que a impedem de participar da escola.

No que concerne à participação das famílias na escola, F5 (2012) considera que tal participação “não se dá por falta de tempo e por falta de interesse dos pais e responsáveis”, revela que sente-se acolhido pela Escola X, e pensa que o fato de morar perto da escola facilita a sua participação junto a escola, visto que a família pode ser mais atuante participando das atividades e colaborando com a aprendizagem dos filhos.

O participante F6 (2012) revela que “o trabalho, a falta de tempo e de interesse são fatores que contribuem para que as famílias não participem da escola” e coloca que sente-se acolhido pela Escola X, pois sempre que precisa é bem atendido. Esse participante considera que o fato de seu filho ser inteligente facilita a sua participação no processo de ensino aprendizagem do mesmo. F6 considera que para ser mais atuante a família deve organizar-se para participar das atividades e reuniões da escola.

O colaborador F7 elencou os fatores: “financeiro, abandono das autoridades, problemas conjugais, doenças, entre outros, como os responsáveis por fazer com que as famílias não participem da escola” (2012). F7 sente-se bem recebido pela Escola X e considera a falta de tempo e de conhecimento, entre outros, como empecilhos para a sua participação no processo de ensino aprendizagem e refere o diálogo e o respeito entre pais e filhos como facilitadores desse processo. Na sua opinião, a família pode ser mais atuante na escola interessando-se pelo futuro de seus filhos, com o apoio da escola (2012).

Já o participante F8 considera a falta de tempo e de interesse os responsáveis pela não participação da família na escola. Esse colaborador sente-se acolhido pela escola, visto que sempre que precisa tem a colaboração dos professores, e sempre que pode ajuda e participa do processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, nos relatos desses colaboradores foi evidenciada a categoria “família na escola”, que fatores podem facilitar essa aproximação? Para que uma educação democrática de fato se estabeleça, faz-se necessário que ocorram mudanças, a partir da gestão escolar, como a descentralização do poder, como forma de facilitar e atrair a família para o interior da escola. Bruel (2010) refere que

[...] é preciso proceder para uma análise dialética da realidade, pois políticas realmente descentralizadoras, que fortaleçam os governos locais, municípios e escolas, ampliando as possibilidades de construção da autonomia dessas instâncias, e que privilegiem as dimensões da gestão verdadeiramente democrática dos espaços públicos são fundamentais para a democratização da própria educação e do ensino. (p. 63).

Faz se necessário criar condições para que a família enquanto “objeto de atenção psicoeducacional” (p. 6), seja capaz de desempenhar o seu papel de educadora, que lhe foi atribuído pela sociedade. Pois o “processo de socialização” (p. 6) se dá no seio da família, transmissora de valores culturais, que é aprendido por imitação, passando de geração para geração (SZYMANSKI, 2004).

Portanto, não basta apenas aceitar a participação da comunidade escolar, é preciso facilitar essa aproximação, com atividades prazerosas, diversas daquelas que com frequência presenciamos, quando as famílias comparecem à escola para solucionarem conflitos em que seus filhos são envolvidos ou para saber se eles serão aprovados, conforme a nota que conquistaram, variável que a maioria das famílias desconhece. O gestor precisa buscar formas para favorecer essa aproximação. Embora os desafios a serem superados são inúmeros, pois, mesmo que a nossa sociedade esteja embasada num regime democrático, infelizmente, na prática, a escola, como espaço sociopolítico, acaba, direta ou indiretamente, reiterando o discurso capitalista, que é excludente, centralizado e hierárquico, principalmente no que concerne à escola pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho procurou compreender as implicações no processo educativo, no que tange a relação gestão escolar e a participação da família. Para o estabelecimento de uma gestão escolar democrática e participativa, escola e sociedade precisam estabelecer parcerias, de forma a possibilitar ao educando um desenvolvimento que satisfaça as suas reais necessidades e interesses. Este trabalho com certeza despertará reflexões a respeito de uma educação democrática de qualidade, onde se fortalece a importância da cooperação entre escola e sociedade.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se questionários, que foram analisados e interpretados através de categorização simples, onde foi possível detectar as seguintes categorias: trabalho de parceria; escolarização dos pais; desempenho escolar dos filhos; papel da família; relação família-escola; gestão escolar; cooperação, escola e sociedade; família e educação e família na escola.

No decorrer dessa pesquisa procurou-se analisar a percepção de colaboradores educadores e famílias a respeito da importância do envolvimento da família no processo de ensino aprendizagem. Nos depoimentos dos educadores podemos perceber que estes desejam que as famílias sejam mais participativas nas atividades escolares de seus filhos, e que tal colaboração se dê além dos atendimentos aos chamados da escola, da busca dos boletins ou auxílio na realização das atividades levadas para casa. Deseja-se que as famílias desenvolvam parcerias com a escola, de forma a participar do processo educativo em sua totalidade, desde a tomada de decisões a suas execuções, tendo ciência da importância e do real objetivo das atividades desenvolvidas na escola.

Percebeu-se, através dos questionários respondidos, que as famílias colaboradoras, mesmo com uma jornada de trabalho dividida entre o trabalho realizado fora de casa ou em casa, e as tarefas domésticas, se esforçam para acompanhar as atividades escolares de seus filhos, mas essa participação ainda é pequena, pois na maioria das vezes se restringe ao ato de buscar o boletim, se comunicar com a escola através de bilhetes e auxiliar os filhos na realização das tarefas escolares, quando os mesmos solicitam.

Constatou-se através deste estudo, que grande parte das famílias compreendem que o processo educativo é responsabilidade da escola e a sua participação se dá quando tem tempo e são solicitadas pela escola ou pelos filhos, quando possuem dúvidas.

Uma escola democrática, ao buscar a parceria da comunidade a qual pertence, deve abrir mão de preconceitos históricos de que não há interesse da comunidade ou das famílias em participar da vida escolar. É necessário compreender que para superar a estrutura política de poder, hierarquia e comodismo da sociedade, a escola é uma importante alternativa, por ser um espaço em que a formação da cidadania pode acontecer, e por esse motivo todos que dela fazem parte necessitarão aprender a exercer seu papel de sujeitos agentes e participantes do processo democrático.

Entre os reais motivos que impedem a participação das famílias nas atividades escolares, na visão das famílias, foram citados a falta de tempo e/ou de conhecimento, ou a “inteligência” dos filhos, que conseguem realizar as atividades sem o auxílio dos pais ou familiares. Segundo relato dos educadores colaboradores desse estudo, a falta de comprometimento e de valorização da instituição escola e das atividades lá desenvolvidas também é um motivo pelo qual as famílias não colaboram com a escola.

Nesse sentido, a escola, necessita buscar acolher as famílias, aproximá-las do ambiente escolar, oferecendo oportunidades no processo educativo de experiências de solidariedade, cooperação e participação. Todavia, muitas vezes, as instituições escolares acabam por afastar os pais, á medida que priorizam a relação escola-família a partir de momentos não tão agradáveis, tais como a não realização de tarefas dos filhos, bilhetes por mau-comportamento, situações de dificuldade de aprendizagem, entre outras.

Os gestores, portanto, devem buscar formas para que esse diálogo aconteça, mediante a busca de parcerias e apoio internos e externos à escola. Faz-se necessário, cada vez mais, que os dirigentes escolares busquem valorizar essa prática, conforme as necessidades de cada escola. Todavia, os desafios a serem enfrentados são inúmeros, uma vez que há variados fatores que interferem no envolvimento da comunidade com a escola. Pois conscientizar as famílias da necessidade de sua participação é um desafio a ser superado, visto que a maioria

das famílias acredita que o seu compromisso com a educação termina ao matricular o seu filho em uma escola.

Percebe-se que uma Gestão Escolar Democrática é capaz de proporcionar aos seus educandos uma educação significativa, trazendo as famílias a participarem ativa e conscientemente desse processo, a medida que abre espaços para que essa participação aconteça de forma prazerosa e responsável. Nesse estudo pode-se perceber que, embora ainda não tenham consciência do seu papel, as famílias não se sentem excluídas do processo educativo, sentem-se acolhidas pela escola pesquisada. E os educadores que colaboraram com este estudo desejam que as famílias sejam mais participativas, sinalizando para a abertura de espaços de cooperação.

A mudança precisa acontecer de dentro para fora da escola, a partir de uma gestão escolar pautada na descentralização do poder e na delegação e divisão de responsabilidades, bem como a realização de parcerias com a comunidade, a fim de conhecer os seus valores e interesses.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S.; CHECHIA, V. A.. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de psicologia**, Universidade de São Paulo, n.10, v.3, p. 431-440, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n3/a12v10n3.pdf>>, Acessado em outubro de 2012.

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de pesquisa**. n. 113, p 51-64, São Paulo, 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>>, acessado em outubro de 2012.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: Seu potencial na educação. **Cadernos de pesquisa**. n.49, p. 51-54, Rio de Janeiro, maio 1984. Disponível em <<http://educa.ffc.org.br/pdf/cp/n49a06.pdf>>, acessado em outubro de 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2002.

BHERING, E.; BLATCHFORD, I. S. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de pesquisa**, n. 106, p. 191-216, março 1999.

BRASIL, **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Ministério da Educação**: Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Ministério da Justiça**: Brasília, 1990.

BRASIL, **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Estabelece o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Ministério da Educação**: Brasília, 2001.

BRUEL, A . L. de O . **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2010.

CANOTILHO, J. J. G. **Direito Constitucional**, 6 ed. Portugal. Coimbra: Almedina, 2002.

CARVALHO, M. E. P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família - escola. **Revista Brasileira de Educação**. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, n.25, p.94-104, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>> acessado em outubro de 2012.

DEUS, A. M. de; CUNHA, D. do E. S. L.; MACIEL, E. M. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia.** Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf>. Acessado em julho de 2012.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação uma nova abordagem.** São Paulo: P. Freire, 2010.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo: Artmed, 2000.

GARBOSA, L.W.; OLIVEIRA, M. O. de. **Notas sobre pesquisa em Educação e alguns encaminhamentos.** Disponível em: <<http://cead.ufsm.br/moodle/mod/resource/view.php?id=151562&subdir=/Metodologia>>. Acessado em junho de 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública – A pedagogia crítico social dos conteúdos.** São Paulo. Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

LÜCK, H. **Gestão educacional uma questão paradigmática.** Vol. I. Rio de Janeiro: Vozes, 2011a (Série cadernos de gestão).

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** Vol. II, Rio de Janeiro: Vozes, 2011b (Série cadernos de gestão).

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

MANFROI, V. **A construção da escola como espaço democrático: percalços e percursos da inserção e participação da família de uma turma do 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal,** Novo Hamburgo, 2012.

MENEZES, E. de **Democracia na escola**: uma alternativa pedagógica. Disponível em: <www.educabrasil.com.br>. Acessado em abril 2006.

NOGUEIRA, M. A Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Revista Educação & Realidade**. Porto Alegre. n.31, v.2. p. 155-170, 2006. Disponível em <<http://educa.Fcc.org.br/pdf/rer/v31n02/v1n02a10.pdf>>, acessado em outubro de 2012.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Revista educação & sociedade**. Ano XXIII, n. 78. P. 15-21, 2002.

OLIVEIRA, E.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. Análise de conteúdo na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba. v. 4, n.9, p.11-27, 2003.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2007.

PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REIS, M. F. T. **Metodologia da pesquisa**. 1 ed. Curitiba: Iesde Brasil S. A., 2009.

RIOS, T. A. Lugar de múltiplos saberes. **Revista Nova Escola**. São Paulo. Ed. 253, p. 58, 2012. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestão-escolar/lugar-multiplos-saberes-construção-vida-escolar-696447.shtml>, acessado em outubro de 2012.

ROSSETTO, A . D. F.; BANAS, J. C. B.; LUCCAS, M. P. S. **O envolvimento dos pais no processo de ensino-aprendizagem**. 65 f, Monografia (Especialização em Desenvolvimento Pessoal e Familiar) Universidade Estadual de Ponta Grossa /Universidad de La Sabana / Instituto de Ensino e Fomento (IEF), Ponta Grossa: 2006.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 41 ed. São paulo: A. Associados, 2009.

SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de educação** – Por Uma Outra Política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2 ed. Brasília, 2011.

SZYMANSKI, H. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional. **Revista estudos de psicologia**. Campinas, v. 21, n. 2, p. 5-16, maio/agosto 2004.

ZANELLI, J.C. Pesquisa qualitativa em estudos de gestão de pessoas. **Estudos de psicologia**. n. 7,p. 79-88, 2002.

Carta de Apresentação



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFSM vem apresentar a acadêmica Claudia da Silva Ribeiro à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada Gestão Escolar e Família: implicações no processo educativo em uma Escola Municipal de Novo Hamburgo (RS).

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é Analisar a percepção de gestores (professoras titulares das disciplinas de Língua Portuguesa e Arte e a coordenadora pedagógica) e pais ou responsáveis por alunos matriculados nas séries finais (sexto e sétimos anos do turno da manhã) de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Novo Hamburgo (RS) sobre a importância do envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Novo Hamburgo 17 de agosto de 2012.

Professora Claudia da Silva Ribeiro
Prof^a. Ms. Ana Paula da Rosa Cristino
Orientadora

Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Gestão Escolar e Família: implicações no processo educativo em uma Escola Municipal de Novo Hamburgo (RS).

Pesquisadora responsável: Claudia da Silva Ribeiro

Orientadora: Ana Paula da Rosa Cristino

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: 51-91660952

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado (a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção de professores (professor de Língua Portuguesa, professor de Arte e Coordenador pedagógico) e familiares de uma Escola Municipal de Novo Hamburgo-RS sobre a importância do envolvimento da família para no processo de ensino aprendizagem.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam:

A importância do envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem.

De que forma pais de alunos participam das atividades desenvolvidas na escola e os motivos de sua participação ou não em tais atividades.

O que pensam os profissionais de educação e pais sobre a participação das famílias no processo educativo.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado.

Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Novo Hamburgo _____, de agosto de 2012.

Claudia da Silva Ribeiro
Professora Autora da Pesquisa

Questionário para educadores



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFMS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

PREZADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO !

Como parte de um trabalho monográfico de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Educacional solicito sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Desde já agradeço a sua valiosa colaboração,
Professora Claudia da Silva Ribeiro.

Cargo ou função _____
Graduação: _____
Pós-graduação: _____
Tempo de atuação no cargo atual: _____
Tempo de atuação na Escola: _____
Tempo de atuação na rede municipal _____
Data: ____/ 08/ 2012.

1) Como você percebe a participação da família na escola?

2) Na sua opinião, quais os motivos que levam famílias a não participarem da escola?

3) Quais são as estratégias que a escola utiliza para incentivar a participação da família?

4) Como acontece o envolvimento das famílias no processo educativo dos alunos?

5) Como você percebe o acompanhamento da família nas tarefas escolares dos alunos?

6) Qual a influência da participação da família no rendimento dos alunos ?

7) O que você entende por gestão escolar?

8) Como a gestão escolar pode contribuir para que as famílias sejam mais participativas na escola?

Questionário para pais ou responsáveis



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

PREZADOS PAIS OU RESPONSÁVEIS !

Como parte de um trabalho monográfico de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Educacional solicito sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Desde já agradeço a sua valiosa colaboração,
Professora Claudia da Silva Ribeiro.

Profissão: _____

Grau de escolarização _____

Série ou ano do (s) filho (s): _____

Idade do filho (s): _____

Data ____ / 08/ 2012.

1) Na sua opinião, qual é o papel da família no processo educativo dos filhos?

2) Quais os motivos que levam famílias a não participarem da escola?

3) Como você mantém comunicação com a Escola? Quantas vezes durante o ano letivo você comparece na Escola?

4) Você se sente acolhido pela Escola? Por quê?

5) Como você considera a sua participação na vida escolar de seu filho? Por quê?

6) Como você colabora com seu filho na realização de tarefas escolares em casa?

7) O que facilita ou impede a sua participação no processo de ensino-aprendizagem de seu filho?

8) Como a família pode ser mais atuante na escola ?
